

95 Estudo da dose do pendimethalin em função do método de aplicação, na cultura de soja (*Glycine max* (L.) Merrill). M.J. Silva*, J.I. Kishino. *Univ. Federal de Mato Grosso do Sul, 79.800, Dourados, MS, Brasil. **Cyanamid Brasil — 79.800, Dourados, MS, Brasil.**

A presente pesquisa foi conduzida no Núcleo Experimental de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, município de Dourados, MS., com o objetivo de estudar a possibilidade de reduzir a dose de pendimethalin*** na cultura de soja, em função do método de aplicação, visto que o mesmo é mais eficiente em pré-plantio incorporado que em pré-emergência.

O ensaio foi instalado no dia 3 de dezembro de 1982, sendo utilizado o cultivar Santa Rosa, a uma profundidade de plantio de 5 cm em um solo com 32% areia, 11% de limo, 57% argila, 5% M.O. e um pH de 4,8. A aplicação dos produtos realizou-se no mesmo dia do plantio, com pulverizador costal a gás (CO₂) equipado com barra de 3 m com 6 bicos albuzeiros cor laranja, os quais proporcionavam uma vazão de 220 l/ha de calda. No dia da pulverização a temperatura estava em torno de 21°C, umidade do solo baixa, ventos em torno de 2 km/ha e índice pluviométrico 10 dias antes da instalação do ensaio foi de 5,1 mm e 10 dias após 54,2 mm de chuva. No plantio foram

utilizados 60 kg/ha de sementes com espaçamento de 0,50 m entre-linha resultando em uma população inicial de 25 plantas por metro linear, adubação de N-P-K a 200 kg/ha da fórmula 0-30-10.

O delineamento estatístico foi de blocos ao acaso com 12 tratamentos de 4 repetições, com parcelas de 8 x 3, num total de 24 m².

Os métodos de aplicação dos produtos foram: (AP) aplique-plante; (Pré)-pré-emergência e (PPI)-pré-plantio incorporado. Os tratamentos utilizados em kg.i.a./ha de pendimethalin, variando método de aplicação e dose, foram: 1) 0,50 (AP); 2) 0,50 (PPI); 3) 0,75 (AP); 4) 0,75 (PPI); 5) a 1,00 (AP); 6) 1,00 (PPI); 7) a 1,25 (AP); 8) a 1,25 (PPI); 9) a 1,25 (PRÉ); 10) a 2,16 (PRÉ); 11) testemunha capinada e 12) testemunha sem capina. As principais plantas daninhas do ensaio, foram: *Cenchrus echinatus* (capim-carrapicho), *Brachiaria plantaginea* (marmelada) e *Digitaria sanguinalis* (capim colchão).

As avaliações foram realizadas através da escala da ALAM, aos 15, 30 e 45 DAT (dias após o tratamento) avaliando eficiência e fitotoxicidade.

Verificou-se através de análise estatística que os tratamentos 3, 4, 6, 8, 9 e 10 não diferiram entre si, e apresentaram um controle em torno de 90%, sendo que o melhor controle foi obtido com o tratamento 8 (pendimethalin a 1,14 em PPI). Os demais tratamentos tiveram controle apenas regular (75%), verificou-se apenas injúrias leves nas plantas de soja, as quais não levaram a prejuízos de produção. Observou-se também que pendimethalin a 0,75 em AP, teve controle semelhante ao mesmo produto a 1,25 em PRÉ.

Quanto a produção todos os tratamentos diferiram da testemunha sem capina, destacando os tratamentos 3, 7 e 9 que apresentaram ótima produção.